

2

O tatú é homem pobre
Que não tem nada de seu,
Tem uma casaca velha
Que o defunto pai lhe deu.

O tatú é bicho manso,
Nunca mordeu a ninguém;
Ainda que queira morder
O tatú dentes não tem.

O tatú me foi a roça,
Toda a roça me comeu,
Plante roça quem quizer,
Que tatú quero ser eu.

O tatú caiu na roça
Pelo cheiro da banana,
Tambem eu quero cair
Nos braços de Donana.

O tatú subiu a serra
No seu cavalo lažãq,
Com laço e bolas nos tentos
Repasando um redomão.

O tatu do rabo mole
Faz guisado sem gordura,
Ele é gostoso e feio,
O que lhe falta é formosura.

O tatú foi encontrado
No passo de S. Sepé,
Com bolas e laços nos tentos,
Atraz de um boi jaguané.

Acuda tatu, acuda,
Acuda se não eu morro,
Venho todo lastimado
De dentada de cachorro.

O tatú subiu a serra
Com tenção de beber vinho,
Apertaram a garganta,
Vomitou pelo focinho

O tatú foi encontrado
No serro de Batoví,
Com lacinho nos tentos,
Ninguem me contou, eu ví.

O tatu subiu a serra
Fra serrar seu taboado,
Com a sua mala de farinha
E sua pipa de melado.

Anda a roda,
O tatú é teu;
Voltinha no meio,
O tatú é meu.

O tatú veio da ilha,
Com fama de caçador:
Bota laço, tira laço,
Bota pialôs de amor.

O tatú foi encontrado
- Lá pras bandas de Bagé,
Muito aflito, muitopobre,
Perguntou pela mulhé.

Sempre me dizia a tatua,
Que não fosse pra esse lado,
Fui feliz por logo achar
Uma tapera deixada.

Acuda, tatua, acuda,
Acuda se não eu morro:
Estou todo mordido
De dentadas ~~de~~ de cachorro.

O tatú subiu no pau.
- É mentira de você,
Só que o pau fosse deitado,
Isso sim, podia sê.

Estes versos e a música com os ^{grais} 888

eram dansado o Tatú, colhi-os do precioso Anuário do Estado do Rio Grande do Sul, publicação devida ao ilustre ~~K~~ rio-grandense, Dr Graciano de Azambuja, que tão assinalados serviços prestou ao seu Estado, não só em relação às letras, como também na ciência e economia do nosso Rio Grande.